

Mercado aposta em novo corte da taxa Selic

Especialistas esperam que o Banco Central reduza novamente a taxa em 0,25 ponto percentual, para 14% ao ano

/ CONJUNTURA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O mercado financeiro espera, com quase unanimidade, que o Comitê de Política Monetária (Copom) reduza novamente a taxa Selic hoje. A projeção predominante é de um corte de 0,25 ponto percentual, levando os juros básicos de 14,25% para 14% ao ano. A principal dúvida está menos na decisão imediata e mais na sinalização que será dada pelo Banco Central sobre os próximos passos.

Caso a previsão se confirme, será a quarta redução consecutiva da Selic em 2026. A taxa começou o ano em 15% e foi mantida nesse patamar em janeiro. Desde março, o Copom promoveu três cortes de 0,25 ponto: para 14,75%, depois para 14,50% e, na reunião de junho, para os atuais 14,25%.

A expectativa de continuidade do ciclo ganhou força com

as leituras recentes de inflação abaixo das projeções e os sinais de perda de ritmo da economia. Ao mesmo tempo, permanecem no radar a desancoragem das expectativas inflacionárias, as incertezas fiscais, a proximidade das eleições e a volatilidade do petróleo diante das tensões internacionais.

A XP prevê um corte para 14% acompanhado por um comunicado neutro, sem indicação clara sobre a reunião de setembro. A instituição avalia que o fluxo de informações desde o último encontro foi majoritariamente favorável, “com alguma moderação da atividade doméstica, inflação corrente menor que a projetada e fundamentos considerados sólidos para a taxa de câmbio”.

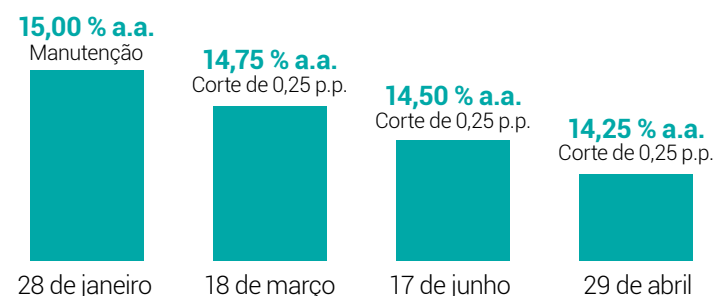
A casa projeta que o Banco Central mantenha em 3,2% sua estimativa de inflação para o primeiro trimestre de 2028, atual horizonte relevante da política monetária. Mesmo assim, espera uma pausa no ciclo após o corte desta semana. Novas re-

duções poderiam ocorrer caso se confirmem uma desaceleração mais intensa da atividade e novas surpresas baixistas nos índices de preços.

O cenário de pausa também aparece nas análises da Associação Brasileira de Bancos (ABBC), Ável e Oby Capital. A ABBC considera o corte de 0,25 ponto compatível com o atual estágio da política monetária, mas espera que a decisão venha acompanhada de um discurso cauteloso e condicionado à evolução dos indicadores.

Segundo o diretor de Economia, Regulação e Produtos da entidade, Everton Gonçalves, mesmo com a redução, a taxa real de juros continuará elevada e os efeitos sobre inflação, crédito, demanda e atividade aparecerão com defasagem. A associação também sugere que o Banco Central “amplie a transparência”, apresentando projeções para o cenário de referência e para uma alternativa de manutenção da Selic.

Decisões do Copom em 2026



Na Ável, o economista e consultor Alcindo Costa afirma que a redução para 14% já está praticamente incorporada aos preços dos ativos. Para ele, o ponto central será descobrir se o Copom pretende fazer uma “parada técnica” ou se deixará espaço para mais um corte de 0,25 ponto ao longo do ano. “Acho que ele deve parar nesse 0,25% agora, a taxa fica em 14% e ele espera pelo menos mais uma reunião do Copom sem mexer. A decisão seguinte dependeria principalmente do comportamento da inflação, da atividade, do petróleo

e do cenário fiscal”, projeta.

O gestor de portfólio da Oby Capital, Camilo Cavalcanti, também prevê uma decisão unânime pelo corte para 14%, sustentada pela desaceleração da atividade e pelo processo de desinflação. Apesar de considerar o atual nível de juros excessivamente restritivo, ele acredita que o cenário mais provável é de pausa após a reunião de agosto.

“A evolução dos dados e do ambiente global e doméstico sugerem ser mais provável, neste momento, que o BC pause o ciclo após agosto”, afirma.

Algumas instituições enxergam espaço para mais flexibilizações em 2026

Outras instituições enxergam espaço para a continuidade da flexibilização ainda em 2026. O BTG Pactual prevê a Selic em 14% nesta semana e um novo corte, para 13,75%, em setembro, patamar que seria mantido até o fim do ano. A AZ Quest projeta uma trajetória mais longa, com os juros encerrando dezembro em 13,25%.

A mediana das expectativas coletadas pelo Banco Central,

aliás, está mais próxima da projeção do BTG. O Boletim Focus divulgado na segunda-feira reduziu de 14% para 13,75% a estimativa para a Selic no fim de 2026.

Para 2027, a previsão permaneceu em 12%, enquanto a projeção para 2028 seguiu em 10,50%.

Entre as análises consultadas pelo Jornal do Comércio, a Warren Investimentos apresenta a posição mais cautelosa. A institui-

ção considera que a decisão ideal seria manter a Selic em 14,25%, diante da deterioração das expectativas de inflação e das incertezas externas e fiscais. Ainda assim, reconhece que a comunicação recente do Banco Central torna o corte de 0,25 ponto o resultado mais provável.

Segundo a Warren, contratos futuros de juros precificavam uma redução de aproximadamen-

te 0,23 ponto, enquanto as opções digitais indicavam 88% de probabilidade de corte e apenas 11% de manutenção.

A instituição avalia que “o BC deveria reforçar no comunicado o compromisso de conduzir a inflação ao centro da meta, evitando novas dúvidas sobre sua atuação”.

Começou ontem a quinta reunião de 2026 do Copom. As

decisão sobre a taxa Selic será amimcoada hoje no fim da tarde. O Copom reúne-se a cada 45 dias. No primeiro dia do encontro, são feitas apresentações técnicas sobre a evolução e as perspectivas das economias brasileira e mundial, além do comportamento do mercado financeiro. No segundo dia, os integrantes do comitê analisam os cenários e definem o nível da taxa básica de juros.

TEMA DO EVENTO

Dicas para viver 100 anos.

Newton Barrosa

Médico, Diretor da
Clínica Vitória



07 AGOSTO

8:00 às 8:30 Networking
8:30 às 10:00 Capacitação

Local: Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA

Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.

Estacionamento no próprio prédio:

Lyon Park - Av. Mauá, 1413.

EVENTO GRATUITO

Inscrição pelo
QR Code abaixo:

Apoiadores:

